

Entrevista com o filósofo australiano Peter Singer sobre as prioridades do movimento de direito animal no Brasil¹

Peter Singer*

1 – O que o senhor pensa sobre a utilização de instrumentos jurídicos para garantir a integridade físico-psicológica dos animais, como, por exemplo, o *habeas corpus* impetrado no Brasil em favor da chimpanzé Suíça, para garantir seu direito à liberdade, vez que se encontrava aprisionada no zoológico de Salvador onde, embora tardia, pois prolatada após o misterioso falecimento de Suíça, a decisão inédita que julgou o mencionado *writ* reconheceu pela primeira vez na história um animal não humano como sujeito de direito?

Singer – Tais decisões são um importante avanço. No passado, a lei garantia direitos apenas aos seres humanos, mas agora que sabemos mais sobre os animais não humanos, especialmente os grandes símios,

¹ Entrevista concedida a Gilmar Miranda Freire, estudante de Direito da Universidade Católica de Salvador e estudante de Geografia da Universidade Federal da Bahia

* Professor de Bioética da *Princeton University* (Estados Unidos). Autor de “Libertação Animal” publicado pela Editora Evolução em parceria com a Ed. Lugano.

não há qualquer justificacão para negar-lhes alguns direitos básicos também. Supor que vocẽ tem que pertencer a uma determinada espèce para ter direitos não é uma posicão defensável moral.

2 – Como o senhor enxerga os movimentos políticos e sociais de defesa dos animais, hoje, no mundo? Quais são as perspectivas?

Singer – São muitos, de tipos muito diferentes. A longo prazo, os mais radicais querem a abolicão do especismo, e querem ver o princípio da igualdade de consideracão para os interesses de todos os seres incorporados a nossa ética e a nossa lei. Mas outros, bastante razoáveis, visam objetivos mais imediatos, como a supressão de algumas das piores formas de exploracão pela fábrica: a gaiola em bateria para as galinhas, celas individuais para as porcas e vitelos, e assim por diante.

3 – Dentre as correntes que hoje norteiam a questão animal, qual o senhor entende ser a mais adequada?

Singer – Não é de surpreender que a minha opinão seja a que eu defendia na *Libertacão Animal* e muitos escritos desde! Isto é, o princípio da igualdade de consideracão dos interesses, o que significa o fim do especismo.

4 – O senhor sofreu duras críticas, sobretudo nos Estados Unidos e na Alemanha. A que o senhor atribui essas reações?

Singer – Principalmente, a idéia de que todos os seres humanos têm algum sacrossanto - talvez, feito à imagem de Deus - e que existe um enorme fosso entre os seres humanos e os animais que não deve ser fechado ou mesmo diminuído.

5 - Recentemente, na Faculdade de Direito, junto com um colega, desenvolvi um seminário que mostrava a forma desumana como são tratados os animais nas experiências científicas. Durante a elaboracão, sofremos muitas críticas por vários colegas que afirmavam que, com tantos temas importantes como a fome, crianças de rua, estávamos dando atencão aos animais, inclusive pela própria professora que criou uma ordem de apresentacão dos trabalhos pelo critério de “importância do tema”, tendo sido a nossa dupla a última a se apresentar. Após a apresentacão, muitos colegas que tinham feito as críticas nos procuraram para desculpar-se, pois desconheciam a gravidade da questão. Como o senhor enxerga esse tipo de conduta, de certa forma, ofensiva?

Singer – É em si um exemplo de especismo - o que eu quero dizer é que ele mostra um preconceito contra quem leva a sério os interesses de qualquer ser que não seja um membro da nossa espécie.

6 – Como o senhor explicaria o fato de as suas obras sobre a fome no mundo não terem tido tanta repercussão quanto as referentes à ética animal?

Singer – Não tenho certeza. Mas estou escrevendo um novo livro sobre a questão da pobreza global que sairá no próximo ano e espero que haja uma resposta positiva.

7 – Em relação à superpopulação de animais errantes nos grandes centros urbanos, qual seria a solução adequada?

Singer – Os proprietários de animais de estimação deveriam ser obrigados a esterilizar os seus animais, a menos que sejam criadores licenciados. Já os animais extraviados, infelizmente, teriam de ser capturados e esterilizados.

8 – Em poucas palavras, qual a melhor forma dos seres humanos garantirem sua sobrevivência e a do planeta Terra?

Singer – Não há como garantir isso. Tudo o que podemos fazer é encorajar a paz e a compaixão em todos, e estar ciente dos riscos de guerra, das alterações climáticas, e assim por diante.

9 – Além da sciência, haveria outros critérios que deveriam ser considerados para garantir o interesse dos animais?

Singer – Não, acho que a mais crucial é a sciência.

10 – Por que não Direito para os animais?

Singer – Não me oponho a falar de direitos para os animais da mesma forma que falamos de direitos para os seres humanos - isto é, como um slogan político que é um sinônimo mais complicado para alguns créditos que podemos fazer em nome dos animais, ou dos seres humanos. Mas filosoficamente falando, não creio que seja possível colocar direitos - quer para os animais ou para os seres humanos - sobre uma base firme. Igual consideração de interesses é o mais filosófico aterramento de como devemos tratar os animais.